

Movimento cultural em Campinas

Para os que aqui vivem, como nós, há tantos anos, e por isso mesmo, integrados a este processo de desenvolvimento dos mais intensos do Estado de São Paulo, quase esquecidos de nós mesmos, contaminados pelo progresso e em busca das soluções reclamadas pela civilização do consumo — a todos nós escapam alguns valores que a cidade oferece, esta Campinas de tantos títulos, mesmo aos que, como jornalistas, somos obrigados à análise do cotidiano. E, os apontamentos que reunimos, aqui, neste canto-de-coluna, servem para a conversa matinal, quem sabe aquele despertar de sentimentos, do interesse adormecido pelos embates e desilusões da poética luta renhida em que nos metemos — despertar para que descubramos, aqui e agora, os encantos desta cidade, de sua gente, de todos os valores que nos oferta, momento a momento, pródiga, como irmã e companheira de nosso esforço construtivo. Vejam, os nossos leitores, em todos os planos do desenvolvimento, como Campinas se caracteriza pela feição inequívoca de uma cidade, ainda, harmônica, quase equilibrada não fôra alguns pontos do conflito, como aquele do trânsito urbano.

Mas, interessa-nos pedir aos nossos leitores constantes que procurem conhecer o movimento cultural de Campinas, o que se faz e o que se pretende fazer pela inteligência de nossos filhos e futuros dirigentes sociais, e, para isso eis algumas sugestões válidas. Em primeiro lugar, busquem notícias da Secretaria Municipal de Cultura, ali vão conseguir o programa, e, quem sabe, o planejamento anual das atividades culturais da cidade, através de seu organismo oficial, aquele que deve, impositivamente, ditar as normas ou pelo menos os rumos do pensamento e da sen-

sibilidade do nosso povo, como o seu verdadeiro porta-voz. E, depois, procurem as duas universidades, a Estadual e a Católica, e, busquem notícias de seus departamentos culturais, de seus setores de letras, de música, seus conservatórios os planos e estudos que desenvolvem para o entrosamento sadio e necessário com a cidade e sua gente. E, finalmente, as instituições culturais particulares, mantidas por líderes os mais interessados, como a Academia Campinense de Letras, o Centro de Ciências, Letras e Artes, os próprios clubes de serviço, e, daí, temos certeza, vocês todos são de se surpreender com o que se faz e o que se pretende.

Mas, mesmo assim, leitores possivelmente interessados, não deixem, todos, como pais e dirigentes sociais que são, homens participantes — não se omitam quanto às obrigações que assumimos, mesmo no campo meramente literário ou cultural, para com nossos filhos e alunos, cidadãos de nosso mundo, e, que se cifram, tais responsabilidades, pela efetiva integração neste movimento que busca o belo criado como fator de divinização do próprio homem. E, isto significa, nada mais do que participar — e participar mesmo — quem sabe todos os dias, em todos os momentos possíveis, dos concertos, dos clubes culturais, das visitas a museus, a mostras de arte, à procura do conhecimento mínimo e válido dos rumos do pensamento moderno, em todos os setores da alma coletiva. Não é só o dinheiro, no tem bem! — é preciso alguma coisa mais para que possamos aproveitar, inteligentemente, nesta cidade de Campinas, sua gente, sua alma, a poesia de seus valores próprios, o encanto de exercitar, aqui e agora, o modesto direito de viver.

Conceição P. de Paula

20 - V - 1979